

Cercos à hantavirose

ÁREAS VERDES FORAM INTERDITADAS EM SÃO SEBASTIÃO COM SUSPEITA DA PRESENÇA DE RATOS SILVESTRES. MORADORES, TÉCNICOS E BOMBEIROS FISCALIZARÃO O LOCAL

Karyna Kay

Interdição em áreas verdes de São Sebastião foi tema de debate entre moradores e representantes do Governo do Distrito Federal. Ontem, cerca de 50 moradores das proximidades do córrego Capão Comprido, região localizada na zona rural da cidade, proibida para visitação pública por causa da hantavirose, participaram de reunião com o administrador local, César Lacerda. No Paranoá, uma lagoa conhecida como Poção, no bairro Boqueirão, nas proximidades da barragem do Paranoá também foi interditada pelo mesmo motivo.

Segundo César Lacerda a medida foi adotada para evitar que novas vítimas da doença apareçam na região. "Está proibida a passagem pela área cercada até a conclusão de um estudo ambiental que indicará as medidas necessárias para diminuir as chances de contaminação", explicou.

Para alertar os moradores sobre a possibilidade do risco de contaminação na região, faixas esclarecendo a interdição do córrego serão expostas pela cidade e panfletos com explicações sobre a doença serão distribuídos. Outra ação para prevenir a utilização da área proibida é a permanência de equipes de fiscalização no local. Funcionários da Secretaria de Saúde do DF, bombeiros e moradores voluntários ficarão responsáveis pela vigilância. "Essa área é bastante frequentada por crianças e jovens que costumam se divertir nas águas do córrego. Por isso devemos ficar atentos para que ninguém corra o risco de contrair a doença", afirmou o administrador.



Responsáveis pelo isolamento da área usam máscaras para se prevenir contra a doença

Além dos cuidados para que moradores não ultrapassem a cerca, a atenção dos fiscais estará voltada para possíveis descarregamentos de entulho e lixo. "Se uma das causas do problema é justamente o acúmulo de lixo, não podemos permitir que se despeje qualquer resíduo no local", justifica Lacerda.

Para o funcionário público Nacimar Souto, 36 anos, ser proprietário de uma chácara nas proximidades do córrego viu motivo de preocupação. "Era o local onde passava os finais de semana com a minha família. Desde a descoberta dos primeiros casos da hantavirose deixei de ir lá. Dois vizinhos abandonaram as suas chás", relatou. Segundo o agricultor Francisco da Silva, 57 anos, morador de uma chácara na região há quatro anos, o medo do hantavírus confunde a população. "Na verdade ninguém sabe direito o que está ocorrendo. Precisamos de informações mais claras sobre essa doença", afirmou.

Mais uma morte suspeita de hantavirose está sendo investigada pela Secretaria de Saúde do DF. Morador de Luziânia, em Goiás, Roberto d'Abadia Rodrigues foi uma provável vítima do hantavírus, que já matou três pessoas no Entorno e dez no DF. Ele morreu na madrugada desta quinta-feira no Hospital Brasília, com sintomas da doença.

Gustavo Moreno